

Pablo Neruda

ACERVO

CONCEITOS A EXPLORAR

Língua Portuguesa

Poesia.

Função poética da linguagem.

Vanguardas européias (surrealismo).

Neologismos e formação de palavras.

Filosofia

Conceitos de poesia e arte.

Criatividade e realidade.

História

Autoritarismo

Guerra fria e ditaduras.

Ideologia.

Censura

Relações sociais e políticas.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Língua Portuguesa

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante natureza, função, organização e estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

Recuperar, pelo estudo da linguagem verbal, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores; colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.

Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.



Filosofia

Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.

História

Compreender a sociedade, sua gênese e sua transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Construir a identidade pessoal e a social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Arte

Surrealismo.

Geografia

Bloqueio comercial dos Estados Unidos contra o Chile.

Geopolítica durante a guerra fria.

Sociologia

Processos de dominação social.

Exercício do poder político.

Relações de poder entre segmentos sociais variados.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Língua Portuguesa

Gracia Klein

Antes de exibir o vídeo, escreva o nome de Pablo Neruda na lousa e pergunte aos alunos se sabem quem é ele, onde nasceu etc., a fim de colher seus conhecimentos prévios.

Escolha alguns dos poemas que são declamados no filme para trabalhar em sala de aula, transcrevendo-os em uma transparência. Após a leitura pela classe, exiba novamente os trechos em que esses poemas aparecem.

Trabalhe os conceitos de poesia e poema. Defina os atributos de um texto poético, diferenciando-o da prosa. Por exemplo, escolha qualquer poesia e estude, primeiramente, sua forma e estrutura. Mostre que o poema se destaca não só pela articulação das palavras para criar significado, mas também pela sonoridade, estilo e imagens, enfim, pela preocupação estética. Fale, ainda, sobre a métrica, o ritmo e a rima.

Parta do título: “Nixonicídio e o elogio da Revolução Chilena” e pergunte aos alunos o significado da palavra “nixonicídio”. Eles pro-

vavelmente não apreenderão seu significado e, ao procurá-la no dicionário, também não a acharão. A partir daí, trabalhe a questão dos neologismos, de palavras dicionarizadas ou não, e a liberdade dos falantes para criar novas expressões com a estrutura da língua. Explique quem foi Nixon e o significado do radical latino *-cida*.

O poeta tem a obrigação de experimentar com o idioma, de mudar o idioma em cada novo período, mas a partir de uma experiência pessoal da sua própria vida, do seu conhecimento do mundo, da relação com os demais seres humanos e com a natureza.

Trabalhe com os alunos essa afirmação de Pablo Neruda. Peça-lhes que a interpretem à luz da criação literária e da linguagem conotativa.

A partir da aproximação feita no vídeo dos poemas de Neruda com o surrealismo, fale sobre os movimentos de vanguarda na Europa da primeira metade do século 20, como cubismo, futurismo, expressionismo, dadaísmo etc.

Atividades

- Leia os textos com os alunos, discuta seu conteúdo e elucide as eventuais dúvidas, propondo questões a partir da reflexão sobre elas.
- Peça-lhes que dêem exemplos de como a criação artística ilustra a vida cotidiana sem constituir uma cópia fiel dela (ao contrário da função, por exemplo, da imprensa).
- Discuta a relação entre a realidade vivida e a recriada numa obra de arte, como a poesia, a canção popular, ou mesmo a produção cinematográfica.

Filosofia

José Sérgio Carvalho

A vida e a obra de Pablo Neruda refletem os dilemas da Espanha e da América Latina no século 20. Sua poesia e sua ação política marcam a resistência à dominação oligárquica e o

cultivo do sonho de liberdade e justiça, inserindo-o numa corrente de escritores latino-americanos cuja obra não se separa da política e da história.

Após exibir o vídeo, apresente aos alunos estes excertos da *Poética* (capítulo 9), de Aristóteles, discutindo as características da poesia e suas relações com a linguagem, a história e a política.

50. Pelas precedentes considerações se manifesta que não é ofício do poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade. Com efeito não diferem o historiador e o poeta por escreverem verso ou prosa (pois bem que poderiam ser postas em ver-

sos a obra de Heródoto e nem por isso deixariam de ser história, se fossem em verso o que eram em prosa) – diferem sim em que diz um as coisas que sucederam e outro as que poderiam suceder. [...]

54. Daqui claramente se segue que o poeta deve ser mais fabulador do que versificador; porque ele é poeta pela imitação e porque imita ações. E ainda que lhe aconteça de fazer uso de eventos reais, nem por isso deixa de ser poeta, pois nada impede que algumas das coisas que realmente acontecem sejam, por natureza, verossímeis e possíveis e, por isso mesmo, venha o poeta a ser autor delas.

Atividades

- Leia os textos com os alunos, discuta seu conteúdo e elucide as eventuais dúvidas, propondo questões a partir da reflexão sobre elas.
- Peça-lhes que dêem exemplos de como a criação artística ilustra a vida cotidiana sem constituir uma cópia fiel dela (ao contrário da função, por exemplo, da imprensa).
- Discuta a relação entre a realidade vivida e a recriada numa obra de arte, como a poesia, a canção popular, ou mesmo a produção cinematográfica.

História

Léo Stampacchio

Aproveite o contexto histórico de Pablo Neruda para abordar a questão do autoritarismo, político ou de outra forma, e a resistência à censura e às perseguições. Explique aos alunos que na época da guerra fria havia inúmeras ditaduras – em geral encabeçadas pelos setores militares, associados a segmentos civis das elites sócio-econômicas conservadoras –, tanto na América Latina (Chile, Argentina, Brasil etc.) como em outras partes do mundo, cujos gover-

nos muitas vezes eram apoiados pelos Estados Unidos.

A partir desse estudo, trabalhe a questão do autoritarismo em contextos sociais diversos e da censura como instrumento de efetivação de sua prática. Mostre como essa atitude não se limita ao plano institucional, estando presente também nas relações sociais cotidianas que se estabelecem no âmbito de regimes políticos democráticos.

Atividade 1

- Solicite aos alunos que relacionem quatro exemplos de atitudes autoritárias que tenham enfrentado em sua vida (alguém que dê ordens ou grite, proíba sem explicar o motivo etc.).
- Para cada uma das “atitudes autoritárias” listadas, peça-lhes que identifiquem dois tipos de situação nas quais elas costumam acontecer, observando a posição social ou profissional das pessoas envolvidas.
- Para concluir, proponha que montem um painel apresentando tipos de comportamento que lhes parecem mais frequentes e situações em que eles ocorrem.

Atividade 2

- Escolha cinco alunos para elaborar uma série de regras para proibir os colegas de manifestarem determinadas idéias, ou agir de certa forma (ou seja, estabelecer uma censura) .
- Peça aos demais alunos que criem desenhos, poesias ou textos variados em que expressem simbolicamente as idéias ou gestos proibidos, de forma a burlar a censura e impedi-la de coibir o que deve ser comunicado.
- Ao avaliar os trabalhos, os “censores” apresentam justificativas para aceitá-los ou rejeitá-los, citando os motivos que os fizeram agir de uma ou outra forma.
- Proponha à classe que elabore um mural avaliando a experiência de viver sob censura.
- Após a montagem, leve os alunos a refletir sobre a questão da liberdade de expressão e da aceitação das diferenças enquanto exercício de tolerância e cidadania, realizando um debate sobre o tema.

Consulte também

AGUIAR, Roberto A. R. de. *Direito, poder e opressão*, 3.ed. São Paulo, Alfa-Ômega, 1990.

ARANHA, M. L. & Pires, M. H. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. São Paulo, Moderna, 1986.

ARENDRT, Hannah. *As origens do totalitarismo*. Rio de Janeiro, Documentário, 1976.

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo, Abril, 1978. Coleção Os Pensadores.

BOSI, Alfredo. *Literatura e resistência*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*, 2.ed. São Paulo, Ática, 1986.

CARMO, Paulo Sérgio do. *Culturas da rebeldia: a juventude em questão*. São Paulo, Senac, 2001.

CONADEP. *Nunca mais - Informe da Comissão Nacional sobre o Desaparecimento de Pessoas na Argentina, presidi-*

da por Ernesto Sábato. Porto Alegre, L&PM, 1984.

DREIFUSS, René Armand. *1964: a conquista do Estado - Ação política, poder e golpe de classe*, 3.ed. Petrópolis, Vozes, 1981.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*, 7.ed. São Paulo, Ática, 1991.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX - 1914/1991*, 2.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

INFANTE, Ulisses & NICOLA, José. *Como ler poesia*. São Paulo, Scipione, 1988.

MOORE Jr., Barrington. *As origens sociais da ditadura e da democracia*. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

NERUDA Pablo. *Canto geral*. São Paulo, Bertrand, 2002.

_____. *Cem sonetos de amor*. Porto Alegre, L&PM, 1997.

PAZ, Otávio. *A dupla chama: amor e erotismo*. São Paulo, Siciliano, 2001.